



Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2021



Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas

**Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clécio Danilo Dias da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas / Organizador Clécio Danilo Dias da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-732-1

DOI 10.22533/at.ed.321211801

1. Formação de professores. 2. Formação docente. 3. Professor. 4. Graduação. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Ser um docente requer a existência de conhecimentos específicos, estratégias e métodos vinculados à atuação profissional em sala de aula. Esses aspectos são desenvolvidos e aprimorados durante a formação inicial em cursos de licenciatura. Nesse contexto, a formação docente se constitui no ato de formar um professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Contudo, na contemporaneidade, percebe-se uma carência de políticas públicas que assegurem aos docentes uma profícua formação, falta de incentivos financeiros para essa formação, capacitações frequentes, tampouco a valorização profissional.

Essa situação, tem se destacado nos últimos anos, o que possibilitou o desenvolvimento de grupos de estudos e criação de programas de pós-graduação nas universidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, os quais fomentam as pesquisas e produções nos diversos aspectos relacionado Educação e a formação docente.

Dentro deste contexto, a coleção intitulada “Formação docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas” tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos relacionados a formação inicial e continuada de professores. Os volumes abordam em seus capítulos de forma categorizada e interdisciplinar diversas pesquisas, ensaios teóricos, relatos de experiências e/ou revisões de literatura que transitam nas diversas áreas de conhecimentos tendo como linha condutora a formação docente.

Espera-se que os volumes relacionados à essa coleção subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos envolvendo a formação docente. Para finalizar, parabênizo a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POR UMA PRÁTICA DOCENTE CRÍTICA	
Verônica Pereira de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3212118011	
CAPÍTULO 2	9
PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Cláudia Regina Paese	
Ana Lucy Martins Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3212118012	
CAPÍTULO 3	17
FORMAÇÃO DOCENTE, PENSAMENTOS INDÍGENA, DE(S)COLONIAL E FILOSOFIAS AFRICANAS NA DISCIPLINA FILOSOFIA DO CURSINHO POPULAR DARCY RIBEIRO	
Heiberle Hirsberg Horácio	
DOI 10.22533/at.ed.3212118013	
CAPÍTULO 4	28
A APLICABILIDADE DA LEI FEDERAL 10639/03: DESAFIOS E POSSIBILIDADES – A EXPERIÊNCIA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTOS/SP	
Sandra Regina Pereira Ramos	
Adriana Negreiros Campos	
DOI 10.22533/at.ed.3212118014	
CAPÍTULO 5	39
DISPUTAS PELA LIBERDADE DE ENSINO: ENTRE O CONSERVADORISMO E A AUTONOMIA PEDAGÓGICA	
Viviane Merlim Moraes	
Sílvia Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.3212118015	
CAPÍTULO 6	52
FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS	
Lidnei Ventura	
Klalter Bez Fontana	
Grasiele Cristina Schumann	
DOI 10.22533/at.ed.3212118016	
CAPÍTULO 7	64
CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DAS DISSERTAÇÕES E TESES PUBLICADAS A PARTIR DE 2003 NA BIBLIOTECA DIGITAL DO IBICT	
Renato Barros de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3212118017	

CAPÍTULO 8.....	76
FORMAÇÃO DOCENTE E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL	
Leandro dos Santos	
Jailda Evangelista do Nascimento Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.3212118018	
CAPÍTULO 9.....	90
CADASTRAMENTO DOS DISCENTES MEDIANTE A POLÍTICA DE COTAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS. A POLÍTICA DE COTAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS: ACOLHIMENTO E CADASTRAMENTO DOS DISCENTES	
Flávia Silva Rocha	
Fabiana de Oliveira Lobão	
Ronise Nascimento de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3212118019	
CAPÍTULO 10.....	99
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO PORTAL DO PROFESSOR DO MEC: ARTICULAÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA ESCOLAR	
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes	
Sílvia Maria Cintra da Silva	
Márcia Helena da Silva Melo	
DOI 10.22533/at.ed.32121180110	
CAPÍTULO 11.....	113
A PROBLEMÁTICA DO BULLYING NA ESCOLA: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA A GESTÃO E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Lucyvânia D'arc Duarte Ribeiro	
Raimunda Rita de Cássia Nascimento Silva	
Sandra de Sousa Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.32121180111	
CAPÍTULO 12.....	121
A PRÁTICA DOCENTE EM UM CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO: UMA PROPOSTA DE REVISÃO CURRICULAR	
Josemar Soares Carvalho	
Katia Gonçalves Castor	
DOI 10.22533/at.ed.32121180112	
CAPÍTULO 13.....	132
A CONSCIÊNCIA FONÊMICA COMO PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO NO PROGRAMA ALFA E BETO: UMA VISÃO DA PRÁTICA DOCENTE	
Wellington Carvalho de Arêa Leão	
Sílvia Carvalho de Almeida Santos	
Josélia Maria da Silva Farias	
Islane Silva de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.32121180113	

CAPÍTULO 14.....	150
A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DA ATIVIDADE DE PESQUISA NO PARFOR E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA INSERÇÃO DE TRABALHOS COM PERIÓDICOS	
Aline de Carvalho Moura	
Joyce da Costa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.32121180114	
CAPÍTULO 15.....	156
LITERACIA DIGITAL DOCENTE: COMPETÊNCIA ADQUIRIDA NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR POR MEIO DO <i>M-LEARNING</i>	
Andréia Cristina Nagata	
Paulo Rurato	
Pedro Reis	
DOI 10.22533/at.ed.32121180115	
CAPÍTULO 16.....	167
TECNOLOGIAS DIGITAIS E A ESCOLA DO FUTURO: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Marcelo Messias Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.32121180116	
CAPÍTULO 17.....	185
REFLEXÕES SOBRE O USO DO <i>YOUTUBE</i> EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Alessandro Segala Romano	
Rosália Maria Netto Prados	
DOI 10.22533/at.ed.32121180117	
CAPÍTULO 18.....	195
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO SUPERIOR: DISCUSSÕES FRENTE AOS PARADIGMAS DE EDUCAÇÃO PARA TODOS	
Etiene Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.32121180118	
CAPÍTULO 19.....	206
MESTRADO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE DOCENTES E PRECEPTORES DA ÁREA DA SAÚDE: A PRÁTICA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	
Rosana Brandão Vilela	
Adenize Ribeiro	
Nildo Alves Batista	
DOI 10.22533/at.ed.32121180119	
CAPÍTULO 20.....	220
MEMÓRIAS (DE) EDUCADORAS: OS PERCURSOS QUE NOS FIZERAM SER QUEM SOMOS E A NOVA SITUAÇÃO EDUCACIONAL	
Paula de Camargo Penteadó	
DOI 10.22533/at.ed.32121180120	

CAPÍTULO 21.....	234
PROME: MEDIAÇÃO ENTRETURMAS NA INTEGRAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERJ	
Deborah Isabel Taboada Carballo	
Florence Mendez Casariego	
Lais Ferreira	
Luciana Velloso	
Luiza Helena Rizzo	
DOI 10.22533/at.ed.32121180121	
CAPÍTULO 22.....	243
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Janete Otte	
Jair Jonko Araújo	
Miguel Alfredo Orth	
DOI 10.22533/at.ed.32121180122	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Data de aceite: 04/01/2021

Data da submissão: 16/10/2020

Janete Otte

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Sul-rio-grandense
Pelotas - RS
<http://lattes.cnpq.br/8746776587980561>

Jair Jonko Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Sul-rio-grandense
Pelotas - RS
<http://lattes.cnpq.br/4585552156003892>

Miguel Alfredo Orth

Universidade Federal de Pelotas - Faculdade
de Educação
Canoas - RS
<http://lattes.cnpq.br/9604790118520059>

RESUMO: O presente trabalho apresenta um estudo sobre os cursos de formação pedagógica para professores, que possuem apenas a graduação/bacharelado e que buscam a habilitação para exercer a docência em cursos técnicos de nível médio. Para tanto, analisa-se as contribuições de alguns teóricos e pesquisadores que trabalham a temática da formação de professores e do acesso destes a novas capacitações frente às necessidades que se apresentam no dia-a-dia. Apresenta-se também, um histórico de cursos desenvolvidos nessa área e as modificações sofridas ao longo do tempo em sua organização curricular no

Instituto Federal Sul-rio-grandense. Percebe-se que a necessidade da formação pedagógica começa na década de 1970 com os cursos de formação emergenciais, denominados de “Licenciatura em Disciplinas Especializadas para o Ensino de 2º Grau - Esquema I e II”, apresenta denominações e formatos diversos ao longo dos anos e, no presente, se chama de “Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados”. A participação dos professores neste curso se dá pela motivação profissional e pela formação em educação, através da procura de cada um em cursos de pós-graduação, bem como da reflexão individual do seu papel nos processos de ensino e de aprendizagem que fazem parte. Nas considerações finais, constata-se a complexidade de exigências e de formações necessárias ao professor para trabalhar com/na política curricular dos Institutos Federais, onde a verticalidade do ensino lhe impõe diversas qualificações somadas às que normalmente são peculiares ao professor e nos desafios ocasionados pela pandemia do COVID-19 nos sistemas de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Formação pedagógica, Desafios das novas tecnologias, Educação Profissional e Tecnológica.

TEACHER TRAINING TO WORK IN THE PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION COURSES

ABSTRACT: This work presents a study about pedagogical education courses for teachers, who have only undergraduate/bachelor's degree and seeking qualification to teach in the secondary level education. As soon, It is analyzed of some theorists and researchers contributions, who

work with teacher education thematic and the access in these news training, in the face of everyday needs. It also presents a history of courses developed in this area and how its curricular organization have been changes over time at Federal Institute of Rio Grande do Sul. It is realize that the need for pedagogical education begins in the 1970s, as of emergency training courses called “Undergraduates in Specialized Disciplines for Secondary Education – Scheme I and II”. This courses had differents denominations over the years and today It is a undergraduate course called “Pedagogical education for undergraduates without a teaching license”. The participation of teachers in this courses happens, because there is a professional motivation, the search by each one in posgraduate and for individual reflection about their role in the teaching and learning process. Therefore, there is a complexity of training demands requireds for teachers, to work with/in the curricular policies oh the Federal Institutes. The verticaly of teaching imposes on teachers diverse qualification, those that are the peculiar to it and in the challenges caused by COVID-19 pandemic in education systems.

KEYWORDS: Pedagogical education, Challenges of new technologies, Professional and Technological Education

1 | INTRODUÇÃO

Há anos, a discussão e o debate sobre a formação inicial e continuada de professores vêm despertando o interesse de educadores, pesquisadores e gestores em Seminários, Congressos, Encontros, Colóquios promovidos pelas Instituições de Ensino Superior. Ao mesmo tempo em que, a partir das últimas décadas, os Institutos Federais (IFs) também aliaram-se às Instituições de Ensino Superior - IES, no debate em torno da formação inicial e continuada de professores.

Em geral, a formação inicial de professores é realizada em cursos de licenciatura, entretanto, os professores que atuam em disciplinas dos cursos técnicos de nível médio na Educação Profissional e Tecnológica, principal modalidade de ensino dos IFs, necessitam, simultaneamente, uma formação especializada na área técnica de atuação e a formação pedagógica, a qual lhes habilita para serem professores.

A formação de professores, para atuar na educação profissional no Brasil, é um desafio histórico ainda não resolvido definitivamente, caracterizado, segundo Machado (2011) pela falta de concepções teóricas consistentes, bem como de políticas públicas que tenham continuidade.

Segundo Santos (2007), a preocupação em ter um/a professor/a capacitado/a para atuar na educação profissional é um problema antigo, data dos séculos XIX e XX, quando as primeiras escolas profissionalizantes, chamadas de Liceus de Artes e Ofícios, posteriormente Escolas de Aprendizes e Artífices, buscavam profissionais para atuarem como “mestres” e tinham imensa dificuldade em encontrar profissionais que tivessem as habilidades práticas das artes, dos ofícios e também o conhecimento teórico e didático necessários aos mesmos, para serem professores. Assim, ao se recrutar professores de escolas primárias para dar conta dessa formação aos jovens e adultos, esses não sabiam

ensinar as artes e ofícios manuais, às quais a escola se propunha ensinar; em contrapartida, se recrutassem das fábricas e oficinas funcionários que tivessem o conhecimento teórico e prático, estes não possuíam a didática necessária para ensinar os ofícios que sabiam desempenhar com grande destreza. Ou seja, esse problema de capacitação de professores na educação profissional é um fato antigo e, ao mesmo tempo, atual.

Este trabalho se insere neste contexto e tem por objetivo apresentar e discutir o processo de formação pedagógica dos professores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense¹ (IFSul) que atuam nos cursos técnicos e como a Instituição tem dado conta da formação pedagógica dos professores de suas áreas profissionalizantes.

Utilizou-se para este trabalho uma pesquisa documental sobre a legislação, que trata do tema vigente em diferentes períodos e em informações obtidas com os envolvidos no curso de formação do IFSul. Na pesquisa de campo foram realizadas entrevistas com 07 (sete) pessoas dos diferentes cursos de formação ofertados ao longo do tempo. Desses entrevistados, 04 (quatro) foram estudantes e também são professores do curso; 02 (dois) são somente professores e 01 (um) foi somente estudante. Neste contexto, ex-alunos e atualmente professores do curso, inserem-se nos dois primeiros autores deste artigo. As perguntas foram a respeito da formação que cada um obteve para se tornar professor de sua área e sua motivação para fazer parte do grupo que ministra aulas de formação pedagógica, além daquelas de técnico de nível médio, ao qual ele prestou concurso.

Este trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira: inicialmente apresenta-se o debate teórico sobre a formação de professores e os desafios da profissão professor a partir do momento em que as novas tecnologias de informação e comunicação se encontram à disposição de alunos e de professores; na sequência, apresenta-se o desenvolvimento dos cursos de formação pedagógica para os professores que atuam na educação profissional e tecnológica no IFSul, com foco nas mudanças curriculares ao longo do tempo e, por fim, algumas considerações resultantes do trabalho.

2 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Sabe-se que a profissão “professor” está presente na formação de todos os profissionais. Segundo Akkari (2011), o número de professores no mundo supera o de qualquer outra classe de trabalhadores e tende a crescer mais ainda.

No Brasil, a classe trabalhadora “professor” também ocupa uma parte significativa dos postos ocupados no mercado de trabalho. Segundo Gatti, Barreto e André (2011), em

1. Até 1999 a Instituição denominava-se Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel). Em 1999 a ETFPel foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS). Em 2008, a Lei 11892/2008 transformou o CEFET-RS em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Neste trabalho adotar-se-á terminologia atual quando a discussão estiver no presente e a terminologia da época quanto tratar-se de discussões do passado.

2006 os docentes representavam a terceira maior força de trabalho, só perdendo para a da área de serviços e escriturários. Todas as profissões passam pelos bancos escolares, portanto, ter professores qualificados deve ser primordial para a boa formação de qualquer profissional.

Akkari (2011) destaca também que, existe uma diversidade entre os modelos de cursos de formação de professores nos diferentes países do mundo, cada um com suas características. Salienta a existência de dois modelos principais de organização de formação: “a) formação simultânea: disciplinar, didática, pedagógica e profissional; b) formação sucessiva: disciplinar na universidade, e, posteriormente, didática, profissional e pedagógica” (AKKARI, 2011, p.111). Cada uma, destas formas formação de professores, está diretamente relacionada aos sistemas educacionais, modo de gestão e ao tipo de instituição (público ou privado) onde ocorre a formação e a atuação destes profissionais.

A necessidade de profissionalização dos professores por meio de uma formação inicial e continuada é um assunto muito estudado e discutido por professores, gestores públicos, pesquisadores, líderes políticos e organizações profissionais. Autores como Nóvoa (1995), Falsarella (2002), Freitas (2003), Tardif e Lessard (2005), Brzezinski (2008), Shiroma (2011), entre outros, debatem o tema e suas implicações no processo de profissionalização da profissão do professor, instigando outros pesquisadores a também desenvolverem pesquisas que possam colaborar na melhoria e no aprimoramento da profissão que mais emprega pessoas no mundo inteiro.

[...] finalmente, parece impossível pensar na política educacional brasileira sem considerar as tendências e debates internacionais. A importação de inovações pedagógicas provavelmente se desenvolverá no Brasil nos próximos anos. No entanto, não podemos esquecer que o internacional sempre combinará com os processos específicos nacionais que estruturam as políticas educacionais brasileiras (AKKARI, 2011, p.125).

Dentre as formulações de políticas educacionais nos encontros internacionais sobre o assunto, a importância da formação de professores perpassa as discussões, pois em maior ou menor grau de compreensão, reconhece-se que são eles os grandes protagonistas do processo de melhoria da qualidade da educação em suas instituições. São os professores que podem contribuir na formação de um cidadão mais independente, mais consciente de suas responsabilidades sociais e mais humano e, portanto,

[...] antes de tudo, o país necessita de educadores com capacidade criativa e compromisso social para formular políticas educativas e conceber práticas de administração em função das sempre novas necessidades e aspirações educacionais. Ou seja, a educação dos educadores deve continuar na ordem do dia. Sua formação inicial e educação continuada consistem fatores fundamentais para alcançar uma educação de qualidade para todos (SANDER, 2005, p.114).

Mesmo sabendo que o professor será o protagonista neste processo, auxiliando a formação de pessoas para trabalhar em um mundo capitalista, as indicações de formação dos organismos internacionais e dos detentores do poder se limitam a sugerir a formação em serviço, nas horas vagas, em capacitações de curta duração, usando instrumentos de educação a distância e por conta e risco dos próprios professores, que muitas vezes buscam tais formações em instituições privadas (BAZZO, 2006), visto que as vagas em instituições públicas são limitadas. Essas “sugestões” aos professores estão contempladas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL 1996) e no relatório para a UNESCO da Comissão internacional sobre Educação para o Século XXI sob o título: *Educação: Um Tesouro a Descobrir*, DELORS (1996), quando incentiva uma maior qualificação e relaciona a qualificação e a avaliação de desempenho à remuneração que deve ser atribuída ao professor (MENESES, 2004; BAZZO, 2006).

A formação inicial, por meio dos cursos de licenciatura curtas, é o caminho atual para preparar o ingresso dos futuros professores na carreira, mas esta profissão exige contínuas aprendizagens, que se constituem socialmente em um processo de desenvolvimento contínuo e permanentemente contextualizados, num processo dinâmico e evolutivo de cada profissional, na constante procura por excelência.

Concordamos com Freire quando explica que, os responsáveis, de maneira direta ou indireta, pela tarefa de formar, precisam entender que a: “formação é permanente. Não existe formação momentânea, formação do começo, formação do fim de carreira. Nada disso. Formação é uma experiência permanente, que não para nunca” (FREIRE, 2001, p.245).

Entre os elementos fundantes desta formação, destaca-se o da aproximação da universidade com o mundo do trabalho docente da Educação Básica, inclusive com o trabalho deste em sala de aula. Essa, segundo muitos autores, é uma busca necessária, pois este é o ambiente no qual os alunos de Graduação, em especial das licenciaturas, irão encontrar e vivenciar em sua profissão. Para Tardif (2000), “é preciso, portanto, que a pesquisa universitária se apoie nos saberes dos professores a fim de compor um repertório de conhecimentos para a formação de professores” (TARDIF, 2000, p.12).

A escola, quer seja ela, de Educação Básica ou de Ensino Superior, é um espaço, não somente físico, em especial nos dias de hoje, já que também pode ser virtual. Mas o mesmo sempre contará com professores e alunos, que na interação, em processos de ensino e de aprendizagem, constroem e reconstróem saberes e conhecimentos ajudando a formar os futuros cidadãos e trabalhadores. Pensar este espaço é tarefa necessária sempre que buscamos o desenvolvimento e o aprimoramento dos espaços de ensino e de aprendizagem.

Fato atual e que já acontece há algum tempo em que convivendo em um mundo globalizado, no qual as informações giram e se atualizam com imensa rapidez, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), que estão a serviço da sociedade,

mudam constantemente a função do professor (MORIN, 2002; ORTH, 2007), o qual deixa de ser um mero repassador de informações e de conhecimento, para ser um organizador, gerenciador e reconstrutor de informações junto a seus alunos, estimulando-os para a análise das informações e emissão de opiniões críticas, a fim de que passem de meros expectadores para participantes do processo de ensino e de aprendizagem.

Esses novos papéis exigem mudanças nos cursos de formação docente: abertura permanente ao novo, olhar crítico no momento de selecionar as informações, sintonia com os desafios de cada momento e atenção constante aos processos educativos, tanto quanto aos resultados (GUIMARÃES, 2007, p.151-152).

Entende-se que a mudança do meio em que a educação e a comunicação entre alunos e professores se realiza, implica mudanças na maneira de ensinar e de aprender² e das relações que estes vão estabelecer. Isto deve ser compreendido, acompanhado, trabalhado, para que as mesmas sejam analisadas no contexto das novas potencialidades e limitações instaladas no processo educativo, bem como nas linguagens e tecnologias empregadas enquanto mediação pedagógica escolar.

Levy (1999), reconhece que, pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional serão obsoletas no fim de sua carreira. Com a velocidade com que as tecnologias estão se desenvolvendo, esta constatação aplica-se na profissão do professor em geral e, com mais intensidade ainda, no professor que trabalha na educação profissional ou na educação a distância.

O desafio de 2020, de fazer a educação acontecer de maneira não presencial, desestruturou o sistema regular de ensino em todos os seus âmbitos, e, a proximidade com as tecnologias favoreceu um contato mais abrangente para estabelecer um mínimo de continuidade nos processos de ensinar e aprender. A falta de acesso às tecnologias deixou muitos estudantes à margem do processo

São mudanças importantes acontecendo no meio acadêmico que não podem ser desprezadas. Aprender a conviver com esta realidade é um desafio constante do professor. “As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo” (KENSKI, 2006, p.30). Ou seja, não é mais possível considerar o estudo como algo que vai ter um fim, uma vez que, estamos sempre aprendendo.

Nessas novas perspectivas quem viaja é o saber e não, necessariamente, as pessoas que o buscam. Adaptar-se a trabalhar com essa nova realidade, é um desafio constante.

2. Será utilizado o termo “ensinar e aprender” baseado em Freire para quem: ensinar “[...] não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.25).

31 ASPECTOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFSUL

Machado (2008) faz um criterioso estudo histórico sobre a formação de professores para a educação profissional, desde a tentativa de uma Escola Normal de Artes e Ofícios de Wenceslau Brás, em 1917, passando pelo primeiro curso de Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Industrial, em 1947. Para este assunto, temos também a LDB nº 4.024/1961, que dividiu em dois caminhos a formação de professores, separando o ensino de filosofia, Ciências e Letras dos cursos de educação técnica, definindo cargas horárias específicas para cada uma das formações.

A autora nos possibilita uma visão panorâmica dessa formação, quando cita e analisa vários pareceres, que regulamentam por algum tempo a formação de instrutores e professores para atuar na educação técnica, dentre eles, destacam-se os Cursos Emergenciais de Licenciatura Plena³, denominados abreviadamente de Esquemas I e II, os quais habilitavam professores para atuar nas disciplinas específicas do ensino técnico industrial. O Esquema I era direcionado a graduados e o Esquema II para formação de professores que possuíam somente o ensino médio técnico.

Estes cursos eram ofertados pelas Universidades e Centros Federais de Educação Tecnológica, bem como em faculdades, geralmente a profissionais que já desempenhavam a função como professor. O Esquema I e II deixou de ser oferecido após ser promulgada a Lei 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a qual trouxe a obrigatoriedade da formação no ensino superior para ingresso no exercício da docência da educação básica de nível médio, na qual estão incluídos os cursos técnicos. Desse modo “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (BRASIL, 1996, art. 62).

Assim, como outras escolas técnicas e agrotécnicas do país, a Escola Técnica federal de Pelotas (ETFPel), hoje IFSul, preocupada com a formação de seus professores, buscou uma parceria com Universidades para ministrar esses cursos para os professores (mestres) da Instituição, visto que a maioria era oriunda de cursos técnicos ou de profissionais advindos do mercado de trabalho, ou seja, das oficinas, das empresas e das fábricas, sem formação didática para atuarem como professores.

No caso da ETFPel, a primeira Instituição parceira foi a Universidade Federal de Pelotas, tradicional na formação através de Licenciaturas. A UFPel ofereceu os Esquemas I e Esquema II aos professores da ETFPel na década de 1970 até meados da década de 1980, atendendo engenheiros, bacharéis e técnicos. Os primeiros, engenheiros e bacharéis, faziam o Esquema I, onde eram ministradas as disciplinas voltadas à formação didático-

3. Os cursos de Esquema I e II eram caracterizados na legislação como Cursos Emergenciais de Licenciatura Plena, o rótulo “emergencial” já impregnava os mesmos de um caráter temporário, uma saída emergencial para a formação de professores para a educação profissional.

pedagógica. Os que tinham somente a formação técnica faziam, além das disciplinas de formação didático-pedagógica, um conjunto de disciplinas técnicas diretamente ligadas à área de atuação e ou formação do professor. O curso se chamava Licenciatura em Disciplinas Especializadas para o Ensino de 2º Grau - Esquema I e II, respectivamente.

Em conversa com alunos da primeira turma, constatou-se a importância que o curso teve nas suas vidas e o quanto ficaram marcadas positivamente as aulas de prática de ensino e de metodologias trabalhadas durante o referido curso, em que se praticava o ato de ministrar aula e ao mesmo tempo serem avaliados pelos próprios colegas e professores quanto ao desenvolvimento de suas práticas. Portanto, estas vivências reforçam que a atualização e o repensar sobre a sua própria prática, auxiliado por seus pares, ou não, ajuda na atividade de aprimorar o fazer dos profissionais que participam da formação de todos as demais profissões.

A partir da década de 1980 até meados de 1995, esses cursos passaram a ser ministrados, em Pelotas, através de uma parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), visto ser um dos cursos superiores a serem oferecidos pelos primeiros CEFETs, quando do seu processo de transformação, em 1978.

A aprovação da LDB, em 1996, produziu outro movimento neste processo. A Lei, no seu artigo 63, determina que “Os institutos superiores de educação manterão: [...] II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica” (BRASIL, 1996). A complementação foi realizada pela Resolução CNE 02/97⁴, que dispunha sobre a formação de professores para as disciplinas da área técnica e tecnológica, passando esta a ser trabalhada em forma de “Programas Especiais de Formação Pedagógica” e destinada somente aos profissionais que já tinham curso superior. A partir daí, a própria ETFPel, posteriormente transformada em CEFET-RS e em 2008, em IFSul, passou a oferecer o curso de Formação Pedagógica para seus professores e para à comunidade em geral.

A Portaria Ministerial nº 1.046, de 16 de setembro de 1998, autorizou a Escola Técnica Federal de Pelotas a implantar o Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo de Educação Profissional de Nível Médio Técnico, conforme deliberação do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, emitida no Parecer nº 45/1998. Este programa foi reconhecido pela Portaria do MEC nº 3.343, de 18 de outubro de 2004, e tinha como objetivo habilitar os profissionais a ministrar aulas nas disciplinas dos cursos técnicos de nível médio.

Este ambiente de diálogo compartilhado por professores-formadores e professores-estudantes, somado à ausência de um modelo fechado pela Resolução, veio produzindo alterações curriculares ao longo do tempo. A alteração mais significativa deste programa de formação de professores na instituição aconteceu em 2010, que resultou num curso com

4. As Resoluções do Conselho Nacional de Educação e as Portaria do Ministério da Educação não serão colocadas nas referências, pois são de domínio público na internet.

carga horária total de 742,5 horas, sendo 337,5 horas de estudos de formação e 405 horas de Prática Pedagógica, com uma duração mínima do curso de 15 meses.

Buscando superar a fragmentação do modelo anterior, o qual apresentava muitas temáticas com carga horária baixa, o curso atual divide-se em 5 etapas, trabalhando diversas temáticas com carga horária de 30h: profissão professor, formação de professores: tendências e perspectivas; educação; sociedade e trabalho; ética; história da educação profissional e tecnológica; legislação e gestão da educação; teorias educacionais contemporâneas; processos de ensino e aprendizagem I e II; fundamentos da educação I e II; educação mediada por tecnologias; relação entre atores no processo educacional; currículo, diversidade e diferença; e, relação entre educação regular e ensino técnico.

O curso contemplava também cinco oficinas pedagógicas: Tecnologia Básica, Autoformação, Libras, Inovação Pedagógica e Expressão, além de mais 280h relativas à prática pedagógica que compreende a atuação pedagógica, tratando-se de espaço de observação na escola, participação e observação na gestão desta, observação de docência, atuação docente experimental (micro-aulas) e docência supervisionada (estágio).

Segundo o projeto pedagógico do curso, seu objetivo é:

Propiciar a formação de egressos de diferentes cursos de graduação para atuarem como professores-pesquisadores legalmente habilitados ao exercício da docência na Educação Profissional e Tecnológica, por meio de uma abordagem coletiva, contextualizada em atividades e intervenções no território da própria escola, buscando aproximar os processos de formação continuada da realidade professor-aluno, valorizando as experiências profissionais numa perspectiva que favoreça a percepção de si nas relações do ambiente educacional, qualificando suas possibilidades de participação como agentes na produção de saberes (IFSUL, 2010, p.2).

Em 2009, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio fez uma consulta ao Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre a possibilidade em obter credenciamento para a oferta do curso de Especialização em Educação Profissional em Saúde, o CNE, por intermédio do Parecer CNE/CP 7/2009, assim se manifestou:

[...] responda-se positivamente à solicitação formulada pela Escola [...] no sentido de que um curso de especialização em nível de pós-graduação, modalidade lato sensu, estruturado especialmente para o fim de propiciar adequada formação a docentes da educação profissional e tecnológica [...] pode habilitar professores para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica, obedecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a formação inicial e continuada de professores (CNE/CP, 2009, p.6).

O mesmo parecer serviu de base para o novo Projeto do curso de formação para professores que já estava em reformulação e em trâmite interno dentro do IFSul no ano de 2010, sendo assim, foram oferecidos, paralelamente, duas turmas: uma no curso de Formação Pedagógica em nível de graduação, para aqueles que queriam somente

a certificação para atuarem como professores, e outra no formato de curso de pós-graduação *latu sensu*, a qual permitiu a certificação como especialistas. Neste formato de especialização foram ofertadas duas turmas.

Atualmente, em função das orientações do Parecer CNE 02/2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, acrescido dos constantes incrementos de atribuições e necessidades diferentes quanto à formação, como por exemplo trabalhar com a inclusão e as novas tecnologias, o curso sofreu um processo de reestruturação, que culminou com a criação do Curso de Graduação para Graduados Não Licenciados, com um formato de quatro semestres letivos. A primeira turma deste curso está com previsão de conclusão neste ano de 2020, em meio aos inúmeros desafios impetrados à educação frente à pandemia do COVID-19.

Ainda que pressionados pela legislação, as diversas atualizações foram acontecendo conforme as necessidades evidenciadas pelo colegiado do curso, as quais ocorrem à medida que o corpo docente acolhe conceitos do campo da formação de professores. Isto corrobora as discussões da seção anterior, quando se argumenta sobre as atualizações constantes no papel do professor frente às mudanças rápidas que ocorrem em nosso mundo globalizado e o reconhecimento que se necessita uma formação criativa e comprometida com a ética e a justiça social em função das sempre novas necessidades e aspirações educacionais.

Os Institutos Federais têm necessidades muito específicas, melhor dizendo, especificamente amplas, visto que nos IFs têm-se como premissa a verticalização do ensino, tanto sendo oportunizado aos estudantes poderem cursar numa mesma instituição cursos técnicos de nível médio, superiores de graduação (cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas) e de pós-graduação (*latu e strictu sensu*), como também desafia o mesmo professor a ministrar conteúdos nos diversos níveis de ensino. Desta forma, a graduação e a formação pedagógica habilitam o professor a trabalhar no técnico de nível médio, a pós-graduação nos níveis superiores e na própria pós de acordo com a seu nível de pós-graduação.

Quanto aos professores do Curso, também é importante salientar que, a maioria dos formadores deste curso é constituído por professores da instituição que tiveram acesso a diferentes cursos de qualificação, ligados às temáticas tratadas neste curso, conforme as características da oferta educacional do IFSul. Assim, o grupo de professores que compõem o colegiado do curso é bastante heterogêneo quanto a sua formação, pois a maioria têm a sua formação inicial na área técnica. No entanto, por possuírem a sua pós-graduação em áreas ligada à educação, muitos se interessam em serem professores do Curso a partir de um objetivo comum: a formação pedagógica de (futuros) professores, cuja formação inicial é o bacharelado ou engenharia.

Por questões culturais, o IFSul faz a lotação de seus professores em Coordenadorias de Cursos e Áreas (vinculada ao ensino médio). Todavia, este curso tem somente três professores lotados em sua coordenação específica, os demais, que somam 22, é composto por professores de diversos cursos e áreas, a saber: Curso de Mecânica, Eletromecânica, Eletrônica, Telecomunicações, Design de Móveis e Edificações; e das áreas de Pedagogia, Educação Física e Física.

A participação, como professor do curso de formação pedagógica para professores, é espontânea, ocorrendo, geralmente, após fazerem pós-graduação na área de educação. Neste processo passam a ser atraídos a fazer parte do grupo, percebendo nessa atuação, uma oportunidade para serem partícipes da construção das políticas de formação do professor, conforme Sander (2005), confere ao professor esse desenvolvimento político necessário no seu trabalho.

Nas entrevistas com os professores, constatou-se que cada um fez a sua formação inicial e continuada por conta própria, muitos são egressos desses processos/modelo de formação pedagógica e apontam como muito importante para o seu processo a constante discussão coletiva das necessidades do curso, o trabalho em conjunto para sanar as dificuldades evidenciadas durante o processo e a necessidade de manterem-se atualizados, por meio de seminários e simpósios relacionados com o tema.

No depoimento de professores do curso, quando perguntados sobre o porquê fazerem parte do grupo, podemos perceber seu engajamento no processo:

“Considero que nossa experiência no IFSul é importante para que possamos fazer avançar a legislação referente às licenciaturas regulares para a educação profissional”. (depoimento do Professor A)

“Considero importante a área de formação de professores dentro do IFSul.”(depoimento do Professor B)

“Apesar de ser da área de Design, a formação de professores para o ensino profissional, é meu outro foco de estudos”. (depoimento do Professor C)

“Pela possibilidade de contribuir no processo de formação de colegas que, como eu, até há alguns anos, fazem pouca reflexão sobre educação (contradições, embates, [...]) e o exercício da docência (em especial como algo para além de uma questão técnica, como um ato político).” (depoimento do Professor D)

Refletir sobre a própria prática, e fazer isso incentivando novos estudantes da área da docência a fazê-lo, também é resultado de uma mudança de comportamento e da transformação que só a educação pode causar ao ser humano.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos desafios necessitam ser superados na oferta de oportunidades de formação inicial e continuada para uma das maiores categorias profissionais do mundo: os professores. A profissão de professor está em mudança, talvez sempre tenha estado e sempre estará, como apontam pesquisadores e estudiosos do campo.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, têm como pressuposto a verticalização do ensino. Assim, além de oferecer cursos e receber estudantes nos diversos níveis de ensino, necessita que seus professores trabalhem nestes diversos níveis. Para que isto se efetive, os professores devem ter a formação na área específica das disciplinas que vão trabalhar, além de curso de formação pedagógica para atuar no ensino técnico e também pós-graduação para atuar nos cursos superiores e de pós-graduação.

Sendo assim, para que o/a professor/a trabalhe verticalmente nos níveis de ensino oferecidos pela Instituição, precisa ter a formação, no mínimo de três cursos, ou formações em três níveis diversos (formação em sua área de atuação, formação pedagógica e pós-graduação). Somam-se a isso outras atribuições para os mesmos professores, tal como, o ensino dado a distância ou atividades de gestão da educação.

Percebe-se uma preocupação das políticas públicas com relação à Profissão Professor/a. No entanto, as atribuições e necessidades que o/a professor/a tem de sua constante atualização, capacitação e aprimoramento são em ritmo inegavelmente maior, o que nos impõem uma busca constante por trabalhar mais e mais em oportunidades para a sua formação, que pode e deve ser ampliada.

Percebe-se, olhando para dentro da Instituição, o imenso potencial existente nas Instituições de EPT, quando estas abrem espaços para que seus professores, com saberes de diversos tipos acumulados ao longo do tempo, em processos formais de capacitação e também por reflexões sobre sua prática docente, possam assumir o papel de serem professores de professores, seja para seus colegas bacharéis, que não possuem formação exigida pela legislação para atuarem na educação técnica de nível médio; seja para futuros professores deste nível de ensino.

Também indica a produtividade da autonomia docente, quando construída a partir da reflexão sobre sua prática, em discussão com os estudos e pesquisas do campo da formação de professor e possibilita que a organização curricular do Curso de Formação Pedagógica do IFSul venha sendo alterado a partir das definições do colegiado do curso, a fim de atender aos constantes desafios da formação docente.

A necessidade de aprimoramento profissional dos docentes, seja por vontade própria ou por imposição da legislação, deveria existir em todos os IFs. A forma como isso acontece, atualmente no IFSul, difere de um câmpus para outro. Dentre os 14 câmpus do IFSul, o Curso de Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados de forma presencial é oferecido somente no Câmpus Pelotas, nos demais câmpus o curso é proporcionado na

modalidade a distância, ocasionando formas diferentes no processo de formação. Não existem ainda pesquisas para afirmar se essas diferenças são positivas ou negativas.

O ano de 2020 vai merecer uma análise minuciosa para verificar, frente às impossibilidades de aulas presenciais, ocasionadas pela pandemia do COVID-19, o que e como aconteceram os processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes nos diversos cursos e como a educação a distância e o uso das tecnologias para as aulas remotas promoveu este processo.

REFERÊNCIAS

AKKARI, Abdeljalil. **Internacionalização das Políticas Educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BAZZO, Vera Lúcia. As Consequências do Processo de Reestruturação do Estado Brasileiro sobre a Formação dos Professores da Educação Básica: algumas reflexões. In: PERONI, Vera Maria Vidal e BAZZO, Vera Lúcia, e PEGORARO, Ludimar. **Dilemas da Educação Brasileira em tempos de Globalização Neoliberal: entre o público e o privado**. Porto Alegre: UFRGS, 2006, p. 25-47.

BRASIL. **Lei Nº 4.024** de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação da Educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, DF, p. 11428, 27 dez. 1961 Seção I.

_____. **Lei Nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Seção 1.

BRZEZINSKI, Iria. Políticas Contemporâneas de Formação de Professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1139-1166, set./dez. 2008.

DELORS, Jacques organizador. **Educação: Um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

FALSARELLA, Ana Maria. Políticas de capacitação e mudanças no cotidiano escolar. In: SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. **O cotidiano escolar face às políticas educacionais**. Araraquara, JM, Editora, 2002, p. 69-94.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia dos sonhos Possíveis**. Ana Maria Araújo Freire (org.). São Paulo: Editora Unesp, 2001.

FREITAS, Helena Costa Lopes. Certificação Docente e Formação do Educador: Regulação e Desprofissionalização. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, SP, vol. 24, n.85, dez 2003, p.1095-112.

GATTI, Bernadete A; BARRETO Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli. **Políticas Docentes no Brasil um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

- GUIMARÃES, M. de M. Jane. Educação, globalização e educação a distância. **Revista Lusófona de Educação**, nº 9, 2007, p.139-158.
- IFSUL, 2010 - Projeto Pedagógico do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes.
- KENSKI, M. Vani. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 3ªed. Campinas – SP, Editora Papirus., 2006.
- LEVY, Pierre. **Educação e Cibercultura: A nova relação com o saber**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MACHADO, S. R. Lucília. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, p. 8-22, Brasília, 2008.
- _____. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011.
- MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Educação Básica: Políticas, Legislação e Gestão – Leituras**, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p.236-246
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes para a educação do futuro**. Instituto Piaget, Lisboa, 2002.
- NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Portugal: Dom Quixote. 1995.
- ORTH, Miguel Alfredo. O paradigma da sociedade informacional, global e em rede e seus desafios para a educação. Canoas, RS, **Revista diálogo**, nº11, Jul- dez 2007. p. 15-30.
- SANDER, Benno, **Políticas Públicas e Gestão Democrática da Educação**. Brasília: Liber Livro, 2005.
- SANTOS, A. Jailson. **A Trajetória da educação profissional**. In LOPES, T. M. Eliane & FARIA FILHO, M. Luciano & VEIGA, G. Cynthia (orgs.): 500 Anos de educação do Brasil, Belo Horizonte, Ed. Autêntica, p. 205-224, 2007, 3ª Ed. 1ª reimp.
- SHIROMA, Eneida Oto. A Formação do professor-gestor nas políticas de profissionalização. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v,7, n.2, ago/2011, p.1-20.
- TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 13, p. 5-24, jan/fev/mar/abr, 2000.
- TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

CLÉCIO DANILO DIAS DA SILVA - Doutorando em Sistemática e Evolução pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (2018). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN (2017). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN (2019). Especialista em Tecnologias e Educação a Distância pela Faculdade São Luís – FSL (2020). Graduado em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Facex - UNIFACEX (2015). É revisor dos periódicos Hólos; Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar; Carpe Diem e Retratos da Escola. Tem vasta experiência em Zoologia de Invertebrados, Ecologia aplicada; Educação em Ciências e Educação Ambiental. Áreas de interesse: Fauna Edáfica; Taxonomia e Ecologia de Collembola; Ensino de Biodiversidade e Educação para Sustentabilidade.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 13, 34, 38, 88, 104, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 161, 162, 172, 197

Apoio Universitário 234

Atividade Formativa 150

B

Bullying 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

C

Competências Digitais 156, 157, 160, 165

Comunidade Escolar 28, 30, 32, 34, 53, 57, 58, 59, 60, 113, 114

Consciência Fonológica 142, 143, 148

Coordenação Pedagógica 113, 114, 117, 119, 221, 232

Currículo 15, 28, 29, 30, 35, 107, 121, 123, 124, 126, 130, 138, 152, 194, 198, 203, 205, 223, 226, 233, 250, 251

D

Direito à Educação 39, 40, 41, 51, 201

E

Educação Básica 15, 29, 53, 64, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 76, 85, 86, 88, 99, 101, 104, 109, 110, 111, 151, 165, 172, 179, 247, 249, 250, 252, 255, 256

Educação do Campo 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 76, 77, 79, 86, 88, 89

Educação Inclusiva 1, 62, 90, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 166, 195, 201, 203, 205

Educação Profissional e Tecnológica 97, 173, 243, 244, 245, 249, 251, 256

Ensino na Saúde 206, 207, 208, 212, 215, 216, 217

Escola do Futuro 167

Escola Sem Partido 39, 40, 48, 51

F

Financiamento 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88

Formação Continuada dos Professores 2, 67, 68, 69, 160

Formação de Professores 1, 7, 12, 30, 32, 65, 66, 67, 71, 73, 74, 76, 79, 101, 102, 110, 111, 151, 153, 158, 162, 164, 165, 173, 184, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 205, 208, 219, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256

Formação Docente 2, 1, 2, 5, 17, 24, 31, 66, 70, 75, 76, 87, 99, 111, 150, 151, 152, 156,

159, 160, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 206, 232, 248, 254

Formação Pedagógica 234, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256

G

Gestão Democrática 12, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 256

I

Inclusão Digital 36, 165, 172, 173, 182

L

Liberdade de Ensino 39, 40, 41, 42, 43, 49, 50

Língua Brasileira de Sinais 91, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 205

Literacia Digital 156, 158, 161, 165

M

Mediação Integral 234

Memórias 34, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 230, 232

Mestrado Profissional 206, 207, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219

Metodologias Inovadoras 127, 168

Mídias Sociais 46, 185, 187, 188

M-Learning 156, 158, 162, 163, 164, 165

N

NAPNE 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Narrativas 26, 52, 57, 58, 62, 97, 225, 226

O

Orientação Pedagógica 234

P

PARFOR 150, 151, 153, 154

Periódicos 74, 150, 151, 152, 153, 154, 257

Pesquisa 4, 5, 6, 7, 9, 13, 14, 21, 35, 36, 37, 41, 45, 61, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 84, 87, 88, 89, 90, 103, 109, 110, 112, 116, 120, 121, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 144, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 174, 178, 179, 185, 186, 189, 193, 194, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 234, 235, 241, 242, 245, 247

Políticas Públicas 11, 12, 30, 65, 66, 76, 84, 90, 97, 107, 112, 126, 244, 254, 256

Portal do Professor 99, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112

Prática Docente 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 47, 69, 99, 102, 110, 121, 132, 134, 158, 159, 162, 165,

194, 207, 224, 254

Primeira Infância 137, 220

Professor Pesquisador 1, 5, 6, 7, 151, 153, 154

Psicologia Escolar 99, 100, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112

S

SEDUC 9, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36

T

Tecnologias Digitais Educacionais 167

Y

Youtube 22, 46, 63, 101, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021